



A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO COM JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: PRÁTICAS DE VIVÊNCIAS NO INTERIOR DA BAHIA

Jamilly Silva Gomes

UFRB

jamillygomes@aluno.ufrb.edu.br

Nilson Antônio Ferreira Roseira

UFRB

nilson@ufrb.edu.br

Carolina Monteiro Alves Santana

UFRB

carolinamonteiro@aluno.ufrb.edu.br

Aldinete Silvino de Lima

UFCG

aldinete.silvino@professor.ufcg.edu.br

Grupos de pesquisa: GEPED/GEPEAMEC

Uma definição de Educação Financeira muito utilizada atualmente em nosso país foi apresentada em 2011, pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), inspirada pela iniciativa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e adaptado à realidade brasileira. Segundo a ENEF, Educação financeira é

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BRASIL, 2011a, p. 20).

Essa definição traz uma visão que destaca uma melhora na compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros e configura o propósito de informar e orientar para o consumo. Isso sugere um cidadão que é alvo de uma ação, a quem cabe apenas consumir



produtos da melhor forma possível reduzindo o papel da Educação Financeira ao ato de ensinar o planejamento financeiro através de conceitos e informações, deixando a cargo do professor de matemática ensinar os cálculos matemáticos necessários para tal ação. Os propósitos da Educação Financeira, tanto no Brasil como internacionalmente tem sido alvo de debates nos últimos anos, seja por interesses de instituições (inter)nacionais, como a OCDE e os Bancos, onde o termo Educação Financeira aparece associado, principalmente, a uma ideologia individualista, alguns indivíduos produzem e outros indivíduos de maneira bem informada consomem, ou por consequência direta do capitalismo, em que a maioria das discussões está associada ao conhecimento e planejamento das finanças pessoais. É preciso considerar outras análises, pois existe um universo maior de demandas nesse contexto que tem ganhado novos horizontes a partir da reflexão sobre a Educação Financeira, por exemplo, o modelo econômico vigente no país, compreender o papel do consumo no mundo, repensar como as coisas estão postas no mundo financeiro e a relação com justiça social, dentre outros.

Associado a esses temas, destacamos a Educação Matemática como uma ciência que serve de instrumento de ação social, conforme apresenta D'Ambrósio (1996) e a importância de ser crítico no ambiente de aprendizagem, presente na Educação Matemática Crítica de Ole Skovsmose (2001). Nesse sentido, a Educação Financeira contempla múltiplas possibilidades de discussões e o desenvolvimento de posições críticas e reflexivas sobre a vida financeira individual, familiar e na sociedade na qual os estudantes estão inseridos. A esse respeito, Silva e Powell (apud HARTMANN; MALTEMPI 2021, p. 5), define

Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL *apud* HARTMANN; MALTEMPI, 2021, p. 5).

Os autores apresentam uma definição para Educação Financeira Escolar que pode conduzir o estudante a analisar e tomar decisões sobre o mundo financeiro, destacando a



importância de desenvolver posições não individualistas. Desta forma, entendemos que a Educação Financeira Escolar precisa estar alinhada ao propósito de contribuir para o desenvolvimento das pessoas e sociedades, sobrepujando visões individualistas e colocando os estudantes como protagonistas da sua história. Ao assumir esse ponto de vista, corroboramos com a função emancipatória da educação.

Nesse sentido, a Educação Financeira Escolar aparece como um caminho possível para despertar a criatividade e promover a atuação de estudantes mais críticos no meio em que vivem e interagem. Neste contexto, quando consideramos estudantes Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), acreditamos que esse caminho permite trabalhar a Educação Financeira, não apenas do ponto de vista matemático, mas principalmente, de modo a favorecer a compreensão sobre a vida financeira, o planejamento familiar e o consumo, sobre a formação para a cidadania.

Sendo assim, o objetivo do presente relato de experiência é refletir e dialogar sobre uma atividade didática que buscou compreender como os estudantes da EJAI se comportavam e tomavam suas decisões financeiras e econômicas através de conhecimentos matemáticos e não matemáticos, perante situações problemas que envolviam economia doméstica e orçamento, através de diferentes formas de consumo com produtos que, no atual momento econômico, diminuíram de tamanho ou quantidade e mantiveram ou aumentaram o preço.

A atividade foi realizada em uma escola pública no distrito de Oliveira dos Campinhos no município de Santo Amaro, Bahia, pela primeira autora, professora de Matemática. Em seguida, foi discutida e analisada, em conjunto, com os demais autores. O desenvolvimento da atividade ocorreu durante o período de 31 de maio a 9 de junho de 2022, no Tempo Formativo I – Segmento II – Etapa IV (6º e 7º ano) e V (8º e 9º), equivalente aos anos finais do ensino fundamental, no turno noturno e contou com a participação de 22 alunos, de dois coordenadores pedagógicos e dois professores de matemática.

A iniciativa de realizar a atividade que é objeto de reflexão deste texto surgiu pelo interesse de comemorar o Dia Nacional da Matemática, como proposto no componente curricular Educação Matemática e Cidadania, do Programa de Pós-Graduação em Educação



Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Consideramos a data de grande importância, visto que se comemora o aniversário de um matemático brasileiro, renomado internacionalmente, o professor Júlio César de Mello e Souza, conhecido por Malba Tahan.

No contexto da Educação Financeira Escolar com Jovens, Adultos e Idosos, apresentamos a seguir a narrativa pedagógica da atividade didática, os desafios, dificuldades e a produção de significados dos/as estudantes da EJA diante das situações de economia doméstica e orçamento, envolvendo a análise de produtos com redução de tamanho/quantidade. As reflexões apresentadas estão relacionadas com a conscientização do uso dos recursos financeiros de forma planejada e com a utilização de cálculos matemáticos, não como fim em si mesmos, mas como meio de compreender a comunidade em que vivem e o mundo.

A atividade didática foi realizada com 22 (vinte e dois) estudantes, em sua maioria, idosos e adultos, tendo poucos jovens compondo a turma da EJA, sendo esta, constituída por um número maior de mulheres que são mães e não trabalham fora de casa. A problematização do tema gerou o produto educacional Educação Financeira na Educação com Jovens, Adultos e Idosos, com o tema Economia Doméstica e Orçamento, sugerido pelos estudantes durante as aulas de matemática em um momento de diálogo, quando eles apresentaram alguns comentários como: o pacote de sabão em pó parece menor, não dura nada e está mais caro; tenho a impressão que o biscoito está mais fininho; parece que diminuíram as embalagens. Nestas observações apresentavam as suas impressões sobre a redução do tamanho/quantidade de alguns produtos com a manutenção ou aumento dos preços nos supermercados.

Nessa perspectiva, problematizar economia doméstica e orçamento com estudantes do Segmento II da EJA, possibilitou a participação dos estudantes através do diálogo que, segundo FREIRE (1996, p.77) é “o encontro dos homens mediatizados pelo mundo”. A mediação dos conhecimentos através do diálogo permitiu relacionar a vida do educando com o contexto da escola, de modo que a percepção estrutural da sociedade em que vivem foi priorizada na ação educativa.



Diante do exposto, propomos inicialmente, que os alunos fizessem uma lista com o nome dos produtos que notaram redução no tamanho/quantidade e procurassem nas embalagens informações sobre essa redução e anotassem nessa lista, caso não tivessem o produto em suas casas, fossem ao mercado do bairro, procurassem o produto nas prateleiras e anotassem as informações solicitadas. Apenas dois alunos conseguiram encontrar produtos com informações que indicavam redução, foram eles: embalagem de biscoito, que indicou redução de 200g para 160g e a embalagem de achocolatado com redução de 400g para 370g. Apesar de não encontrar essas informações nas embalagens, muitos alunos continuavam afirmando que determinados produtos também tiveram sua quantidade/tamanho reduzido. Essa atividade estimulou a curiosidade e permitiu ao aluno coletar dados em seu cenário natural.

Foi necessário reconduzir a pesquisa e levar para a sala de aula fotos de rótulos dos produtos com as informações sobre a redução no tamanho/quantidade, ao se deparar com as fotos de rótulos e as informações de redução em destaque, muitos alunos afirmaram que perceberam a redução, mesmo sem encontrar essa informação nas embalagens no momento da compra e apresentaram questionamentos sobre fabricantes não informar essa redução em suas embalagens. Após analisar as fotos dos rótulos, os estudantes foram orientados a escolher um rótulo e sugerir um preço para aquele produto e, em seguida, transcrever essas informações para duas tabelas apresentadas em uma folha de papel ofício.

Na primeira tabela o aluno iria colocar o preço sugerido para o produto, a quantidade do produto (em grama) sem redução, informação contida na foto do rótulo, e em seguida, representar a razão do preço por grama. Na segunda tabela, colocar o mesmo preço sugerido da primeira tabela, a quantidade do produto (em grama) após a redução, informação disponível na foto do rótulo, em seguida representar a razão do preço por grama. Depois do preenchimento das duas tabelas os alunos deveriam responder: qual foi o aumento percentual do preço do grama do produto? Dessa forma, foi possível acompanhar como os estudantes operam com temas básicos envolvendo a matemática financeira e a tomada de decisões, tendo como problematização conteúdos matemáticos como razão e porcentagem.



Os argumentos apresentados pelos estudantes para a escolha dos produtos, sugestões de preços e a problematização com conteúdos matemáticos, trouxeram indícios de que suas escolhas sofreram influências de experiências vivenciadas por eles ao longo dos anos. Nesse sentido, estamos considerando que a Educação Financeira na EJA, deve considerar os conhecimentos e a experiência de vida que esses estudantes trazem para a escola, bem como estimular a sua valorização, pois “os estudantes da EJA possuem histórias de vida bastante diferenciadas, mas todas elas são marcadas pela dinâmica da exclusão” (FONSECA, 2007, p. 31). Desta forma, a educação financeira é um meio capaz de promover um ambiente de desenvolvimento humano construído tanto pelo educador, quanto pelo educando, estimulando a capacidade criativa dos estudantes da EJA e incentivando-os a atuar de forma crítica e mais participativa no ambiente de aprendizagem e na sociedade.

Na Figura 1 que apresentamos na sequência deste texto, temos o registro de uma estudante da turma, escolhida aleatoriamente, para ilustrar o resultado desta atividade. A partir da resolução apresentada nesta atividade, notamos que os conceitos de fração e de razão não estavam consolidados, e que houve dificuldade dos estudantes em compreender e calcular o aumento percentual do preço por grama do produto. Tendo como ênfase o domínio da habilidade ou competência de “dominar também o cálculo de porcentagem, porcentagem de porcentagem, juros, descontos acréscimos, incluindo o uso tecnologias digitais (BRASIL, 2018, p. 269)” e apesar de ser uma questão considerada simples, os estudantes encontraram obstáculos para sua resolução.

Figura 1: Resposta da atividade - Bia

Situação 1: Produto sem redução	
Produto	Água e Sal
Preço	5,00
Tamanho do produto	400g
Preço por grama	$\frac{5}{400} = 0,01$

Situação 2: Produto com redução	
Produto	Água e Sal
Preço	5,00
Tamanho do produto	350g
Preço por grama	$\frac{5}{350} = 0,02$

Qual foi o aumento percentual do preço do grama do produto?

$\frac{0,01}{0,02} = 0,5$ (50%) $0,02 = 0,01 \times 2 = 20\%$
 $\frac{0,01}{0,01} = 1 \times 100 = 100\%$

Fonte: Arquivo pessoal.

Deste resultado, percebemos que a aluna conseguiu apresentar respostas para a situação utilizando conhecimentos que aprendeu anteriormente ou que foram adquiridos através de práticas no seu cotidiano. Em relação aos demais estudantes, utilizaram estratégias parecidas na resolução da atividade e suas produções indicaram a necessidade de revisar conteúdos da Matemática Básica como porcentagem, o que auxiliou na compreensão dessa atividade e poderá contribuir no entendimento de temas mais amplos na Matemática Financeira.

Como meio de promover ações e possibilitar reflexões críticas não só aos alunos envolvidos no projeto, mas também às demais turmas da EJA I do turno da noite, os estudantes confeccionaram cartazes com frases de impacto, fotos de rótulos com destaque para as informações de redução da quantidade/tamanho, informando o aumento percentual por grama dos produtos pesquisados e como este aumento afetava o orçamento doméstico das famílias. Durante a apresentação dos cartazes os estudantes explicaram como os cálculos matemáticos poderiam contribuir para melhores escolhas no momento da compra. É neste sentido que concordamos com a afirmação de que “não é suficiente dominar o conhecimento matemático; é preciso saber o que fazer com ele e, do ponto de vista da cidadania, tais



conhecimentos devem estar sintonizados com os interesses coletivos e comunitários” (ROSEIRA, 2014, p. 196).

A última etapa dessa atividade foi um momento que chamamos de Café Temático da EJAI, que tem por finalidade proporcionar momentos de diálogos e reflexões, apresentando aos estudantes propostas de temas que estimulam a pesquisa, a leitura, a escrita e a oralidade. O nome “Café Temático” surgiu por ser um evento que evidencia temas sugeridos pelos estudantes e proporciona um momento de partilha intelectual e gastronômica. Neste Café Temático da EJAI, o tema escolhido foi “Comemoração junina, como práticas e vivências no processo evolutivo de cultura baiana”, iniciamos com uma roda de conversa sobre as principais características das comemorações juninas em diversas regiões do Brasil e no distrito de Oliveira dos Campinhos, com a partilha de diversos relatos feitos por estudantes e professores. Após esse momento ocorreram apresentações culturais, e como lembrança para os participantes, os alunos do Segmento I – Etapa III (4º/5º ano) produziram cadernos de receitas juninas. Nesta oportunidade, os cartazes confeccionados anteriormente foram utilizados para chamar a atenção dos estudantes e provocar reflexões sobre a importância de atentar para as informações contidas nos rótulos das embalagens no momento de fazer as suas compras e como os cálculos matemáticos podem contribuir para melhores escolhas.

Este projeto teve como objetivo compreender como os estudantes da EJAI se comportavam e tomavam suas decisões financeiras e econômicas diante da diminuição de tamanho ou quantidade de alguns produtos, com aumento ou manutenção do preço, utilizando conhecimentos matemáticos e não matemáticos. Tendo isto como referência, ressaltamos que, embora o projeto relatado possa se constituir como introdutório proporcionou um ambiente de aprendizagem diversificado com potencial de contribuir para o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo, a partir do conhecimento de realidades distintas e do encontro de diferentes gerações, pois a turma é formada por estudantes jovens, adultos e idosos.

A observação das atividades realizadas ao longo do projeto revela a necessidade de abordar, com mais frequência, temas da Educação Financeira na EJAI, atrelados a situações



da vida real, visando mostrar como a realidade cotidiana pode ser melhor entendida tendo como referência os conceitos, procedimentos e atitudes vinculados ou representativos da matemática escolar, neste caso em particular, acerca da Matemática Financeira. Neste sentido, ao abordar sobre a Educação Financeira com estudantes das etapas IV e V da EJAI, podemos afirmar sobre o potencial deste projeto na produção de significados importantes para a vida pessoal, familiar e comunitária dos estudantes, apesar do enfrentamento de alguns desafios. Dentre estes destacamos as dificuldades dos estudantes em fazer os registros demandados pelas atividades e de comparar os preços considerando as quantidades dos produtos em unidade de medida, aspectos estes que se constituem como de relevância no auxílio para tomada de decisões no momento da compra e na consolidação de uma postura positiva de consumo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira** – Plano Diretor. 2011a. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>>. Acesso em 03/09/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf>. Acesso em: 11/06/2022.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática** – elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1996.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições**. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Coleção Tendências em Educação Matemática.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

HARTMANN, A. L. B.; MALTEMPI, M. V. **A abordagem da educação financeira na educação básica sob o ponto de vista de docentes formadores de futuros professores de matemática**, v. 12, n. 2, 2021, p. 1-23. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/viewFile/250363/pdf_1>. Acesso em: 03/09/2022.



ROSEIRA, N. A. F. **Possibilidades e limitações da educação em valores e para a cidadania na perspectiva dos professores de Matemática.** 2014. Tese de Doutorado – Universitat de Barcelona, Barcelona. Disponível em: <http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/56355/1/NAFR_TESIS.pdf>. Acesso em: 11/062022.

SKOVSMOSE, Ole. **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA: A Questão da Democracia.** 1ª ed. São Paulo: Papirus, 2001.